

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA SIC:
«ANGOLA SEM POBRES
É META DO GOVERNO»



Pág. 2

HÁ MENOS ANGOLANOS
EM PORTUGAL

Pág. 10



FEDERAÇÃO
DAS ASSOCIAÇÕES
ANGOLANAS TEM
NOVA DIRECÇÃO

Pág. 11

APRESENTADO
NOVO CÔNSUL-GERAL
NO PORTO



Pág. 12

ANGOLA GANHA "OURO"
NA BIENAL
DE VENEZA

Pág. 13



PALANCAS NEGRAS FORA DO MUNDIAL



Pág. 20

CRIANÇAS ANGOLANAS DIVERTEM-SE COM O EMBAIXADOR MARCOS BARRICA



Pág. 18



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.





NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição do mês de Junho, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca a entrevista que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, concedeu à SIC, reiterando que um dos principais desafios do País passa pela criação de condições para o crescimento económico e a transformação desse crescimento em desenvolvimento social. Entre as grandes apostas, o Chefe do Estado angolano apontou ainda a formação de pessoal qualificado e a estabilidade política e macroeconómica. Quanto à evolução do Estado pós-2002, Dos Santos destacou a consolidação da paz, democracia e a reconstrução nacional. Neste número de Junho, salientámos também as festividades do Dia Internacional da Criança, com o embaixador José Marcos Barrica a passar o dia com perto de 500 crianças angolanas residentes em várias localidades da Grande Lisboa e de Setúbal, num acto digno de realce. Ainda por cá, é de destacar o mais recente relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal, que indica que o número de angolanos residentes em Portugal em 2012 decresceu 5,5 por cento, registando-se 20.366 cidadãos nacionais, contra os 21.563 de 2011, sendo a quinta diáspora mais representativa em Portugal. A liderança pertence ao Brasil. Em termos de associativismo, realce igualmente para o ressurgimento da Federação das Associações Angolanas em Portugal, que acabam de tomar posse os seus novos órgãos sociais. É visão deste organismo "resolver os problemas dos associados no seu trabalho com as comunidades". Finalmente, em termos nacionais, notámos o afastamento prematuro dos Palancas Negras na luta para marcar presença no Campeonato do Mundo do Brasil-2014, ao perder frente ao Uganda, por 1-2, em Kampala, em jogo da quinta jornada do grupo J. Contrariando este momento triste do nosso futebol, vimos o mundo testemunhar a entrada de Jean Jacques para o assento da fama do Museu da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), uma honra apenas ao alcance de um grupo restrito de basquetebolistas que durante as suas carreiras dignificaram a modalidade com o seu saber e qualidade, e que o remete para a eternidade do desporto e da modalidade, segundo Yvan Mainini, presidente da FIBA.

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA

«ANGOLA SEM POBRES É META DO GOVERNO»

O Presidente da República disse em entrevista à televisão portuguesa SIC, que um dos principais desafios do País é a criação de condições para o crescimento económico e a transformação desse crescimento em desenvolvimento social.



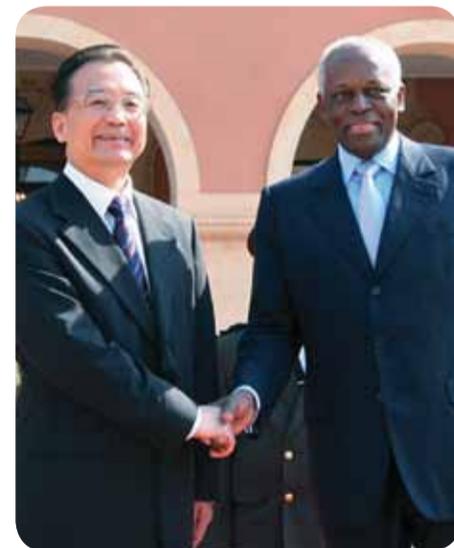
Entre as grandes apostas, Eduardo dos Santos referiu ainda a formação de pessoal qualificado e a estabilidade política e macroeconómica. "Temos uma meta mais longínqua que é fazer Angola crescer até acabar a pobreza", referiu. O objectivo, frisou, é manter os actuais níveis de crescimento de modo a aumentar a riqueza do Estado. Ao falar sobre a evolução do Estado desde o fim da guerra, em 2002, destacou os processos de consolidação da paz, democracia e reconstrução nacional. O Presidente fez referência ao realojamento de mais de quatro milhões de pessoas deslocadas e a criação de condições para garantir a sua alimentação, de que resultou o fim do apoio do Programa Alimentar Mundial (PAM). Lembrou o programa de reencontro de famílias separadas durante a guerra, desenvolvido na mesma altura em que se consolidavam as instituições democráticas, particularmente as do Estado, e à criação das condições para aprofundar a democracia e do Estado de Direito, o funcionamento normal dos partidos e a garantia do direito à livre expressão e ao desenvolvimento da imprensa privada. Após a assinatura do acordo de Paz "o grande objectivo era reconciliar os angolanos, fortalecer a unidade nacional e criar as condições para que todos os angolanos, independentemente da sua origem, filiação política e partidária, participassem no grande esforço de reconstrução nacional e de edificação de uma pátria que orgulhasse a todos".



O SEGREDO DA PAZ

José Eduardo dos Santos explicou a receita para uma nação em paz e reconciliada: "os interesses gerais e da Nação devem ser postos acima dos interesses particulares". Para alcançar a Paz, explicou, também foi necessário recorrer ao princípio de uma aplicação equilibrada do esforço de guerra com negociação política, mas que tivesse em conta os interesses de todas as partes e procurasse uma solução de equilíbrio, nalguns casos consensual, para o interesse nacional. Sobre como traduzir na prática uma solução de equilíbrio para o interesse nacional, afirmou que isso se consegue "dialogando, compreendendo a vontade dos outros e levando-os à razão, para soluções racionais, que acabem por

trazer conforto a todos e criar um quadro em que todos possam encontrar uma realização pessoal, mas também dentro de um contexto mais geral para o sonho de todos".



CONTRIBUTO DA CHINA

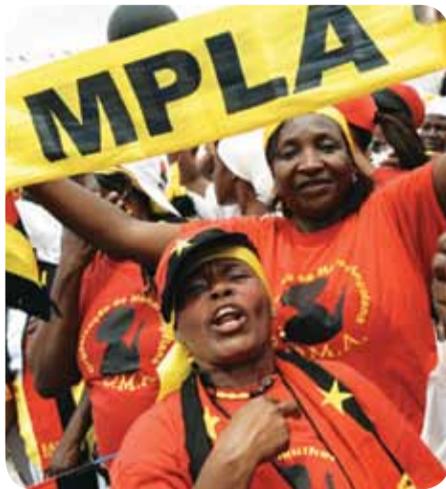
Ao falar da relação com a China e da presença de empresas chinesas em Angola, recordou a situação em que o país estava logo a seguir à assinatura dos acordos de paz. Falou da necessidade de recorrer a empréstimos para dar início à recuperação das infra-estruturas destruídas pela guerra. Na altura tinha sido programada uma conferência internacional de doado-

res que não chegou a realizar-se, porque alguns países ocidentais entenderam que Angola não precisava por ser um país rico. “A solução foi conseguir empréstimos em condições aceitáveis para realizar os grandes projectos de reconstrução nacional. A China manifestou a sua disponibilidade”. Mas salientou que só agora algumas empresas chinesas começaram a despertar para a realização de investimentos em Angola, frisando que a relação com essas empresas é baseada, sobretudo, na contratação de empreitadas, de construção civil, e na compra de materiais de serviço.



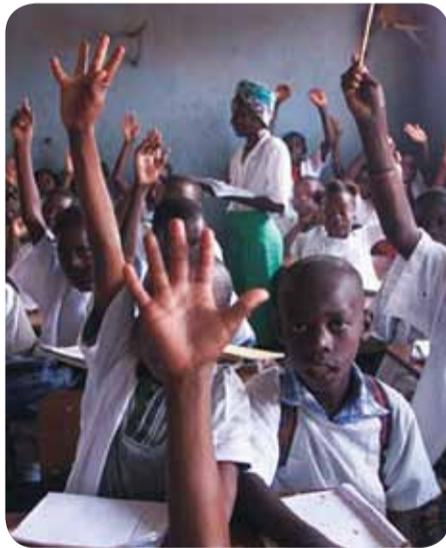
PAÍS MINADO

Na entrevista à SIC, José Eduardo dos Santos falou das grandes obras realizadas numa década e que permitiram reconstruir a rede fundamental de estradas e parte da secundária, os caminhos-de-ferro, com mais de dois mil quilómetros de extensão, pontes, centrais de produção de energia eléctrica e estações de tratamento e condutas de transporte de água. “Angola era um dos países mais minados quando terminou a guerra, em 2002. Dizia-se que só era comparada ao Camboja nesse domínio. Falava-se até em mais de seis milhões de minas espalhadas pelo território nacional e, evidentemente, durante a guerra e até depois da guerra, tivemos várias vítimas de minas”, afirmou. Para resolver a situação, foram gastos 100 milhões de dólares, na primeira fase do programa de desminagem. “Todas as linhas de caminhos-de-ferro estavam minadas. Foi necessário um esforço muito grande para que, em seis anos, se reabilitassem mais de dois mil quilómetros de linhas ferroviárias. Era desminar, reconstruir ou construir de novo, mas o mesmo aconteceu nas estradas, nas pontes. Portanto, era um país com muitos campos de minas até nas áreas onde se desenvolvia a agricultura”, sublinhou.



SUBSTITUIÇÃO É NO MPLA

José Eduardo dos Santos abordou a questão da sua substituição e remeteu para a esfera partidária o ponto de partida para um processo que considera “humanamente natural”. O primeiro exercício é encontrar “um líder que me substitua à frente dos destinos do partido MPLA. Afinal, para além de Presidente da República, sou líder de um partido político e tenho sido candidatado às eleições presidenciais com o apoio dos militantes deste partido político”, declarou. Nas próximas eleições o partido vai indicar o seu candidato à Presidência da República que deve ser o seu líder, de acordo com a Lei Eleitoral. E quando deixar de ser Presidente da República? “Os ex-presidentes normalmente escrevem memórias, mas não sei se me vou dedicar a isso. Também tenho uma fundação, a Fundação Eduardo dos Santos, que tem uma intervenção social muito importante. Também gosto de desporto, pois sou um homem do desporto emprestado à política. Posso trabalhar em várias áreas”, respondeu.



SITUAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL

Questionado sobre a situação política e social, o Chefe de Estado considerou remotas as hipóteses de instabilidade política e social em Angola, uma vez que o Executivo e o partido MPLA “estão atentos a todas as situações que preocupam os cidadãos e procuram trabalhar com as associações e a sociedade civil na solução dos problemas”. O Presidente disse que o governo está sempre preocupado com os problemas de carácter social e dá “atenção muito particular à execução da sua agenda”, procurando resolver os problemas da saúde, através da extensão da rede dos serviços sanitários às zonas mais recônditas, e da educação, aumentando constantemente a rede escolar. Falou também dos programas de assistência às crianças em situação vulnerável, assistência a pessoas idosas e deficientes, combate à pobreza. “Penso que a sociedade, consciente desse esforço do Governo e até com a sua própria participação, esbate todos os factores conducentes a uma possível perturbação ou instabilidade social”, sublinhou. E acrescentou: “mas há focos de contestação. De quando em vez, há grupos de jovens que se organizam para realizar manifestações, particularmente em Luanda, mas nunca reúnem mais de 300 pessoas”.



PRIMAVERA FALHADA

Referindo-se à “contaminação” a Angola das revoltas da “Primavera Árabe”, o Presidente José Eduardo dos Santos foi liminar: “eles tentaram, logo depois das revoltas na Tunísia, no Egipto e depois do conflito que eclodiu na Líbia. Tentaram aqui também incitar a juventude para re-

alizar grandes manifestações, utilizaram as redes sociais para comunicarem as suas mensagens e estabelecerem mecanismos de mobilização e sensibilização. Mas não pegou”. E “não pegou” porque em Angola existe uma acção positiva “no sentido de se melhorar as condições dos cidadãos, trabalhar para o bem comum e a maioria da população compreende que há esta vontade, esta entrega dos governantes, dos quadros, salvo raras excepções, para trabalhar para este bem comum”.



PARCEIROS DE ANGOLA

O Presidente também falou das relações com Israel, Brasil, Portugal e a China. Quanto a Israel, há empresários israelitas que mostram grande interesse nas oportunidades de negócios que Angola oferece. Existe também “uma relação especial” de cooperação na área de defesa e segurança. Em relação ao Brasil, afirmou que as relações assentam num pressuposto de os dois países falarem a Língua Portuguesa e terem tido um colonizador comum. De Angola saíram muitos escravos que tiveram uma forte participação na formação da nação brasileira. “Há relações entre os dois países de forte amizade, de alguma cumplicidade e os laços económicos estendem-se a várias áreas de actividade”, salientou. O Presidente José Eduardo disse que existe uma nova era nas relações entre Angola e Portugal. Falou mesmo em “era de amizade e grande compreensão”, apesar de algumas “reminiscências do passado”, explicadas por “um certo saudosismo”. Mas concluiu: “a vida continua. O caminho é para a frente”. José Eduardo dos Santos considerou difíceis os primeiros anos de independência, já que Portugal não reconheceu imediatamente Angola como um país independente. O Presidente afirmou que as relações entre os dois países também estão voltadas para o futuro e desenvolvem-se em todas as áreas da actividade, com vantagens mútuas. Declarou o seu apoio total à realização de investimentos angolanos em Portugal. E realçou a situação privilegiada em que se encontram os portugueses para realiza negócios, desde o mais pequeno até ao de maior porte, já que além da vantagem da língua, conhecem bem o país. Os jovens portugueses que procuram uma oportunidade em Angola, com qualificações à altura para apoiar projectos de desenvolvimento, são bem-vindos, disse o Presidente José Eduardo. Interrogado sobre como gostava de ser recordado na História de Angola, respondeu sem hesitação: “como um bom patriota”. ■



PRESIDENTE DOS SANTOS DIALOGA COM JOVENS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, reuniu-se, este mês, no Palácio da Cidade Alta, com 30 líderes de organizações filiadas no Conselho Nacional da Juventude (CNJ).



O Chefe de Estado disse que encontro, solicitado pelo CNJ, abre uma “nova página no diálogo com a juventude”. Dos Santos considerou positivo o encontro pela elevação das sugestões e propostas dos jovens, que apresentaram preocupações em relação às políticas para a juventude e solicitaram o empenho pessoal do Chefe de Estado na definição de estratégias para a promoção do emprego, ensino de qualidade, habitação e créditos. O Presidente reafirmou o seu empenho no trabalho em prol do bem-estar de todos os angolanos e pediu que a juventude participe como até aqui na construção de uma sociedade angolana “próspera e equilibrada”. O Chefe de Estado lembrou que “já vencemos o abismo em que nos encontrávamos” e agora Angola tem futuro. Dirigindo-se ao ministro da Juventude e Desportos, presente na reunião, ao presidente da Comissão Nacional da Juventude e aos jovens das associações, José Eduardo dos Santos disse que “a imensa maioria dos jovens deste país tem uma consciência política e patriótica elevada, é educada, está consciente dos seus deveres e contribui para o desenvolvimento nacional. É por isso que devemos trabalhar todos juntos - Governo, Partidos Políticos, Igrejas e Sociedade Civil - para recuperarmos todos os que se estão a desviar do caminho certo, estudando bem as causas desse comportamento e encontrando para ele as soluções adequadas”.

«GOVERNO APOSTOU SEMPRE NA JUVENTUDE»

O Presidente da República referiu ainda que “em todas as etapas e fases da nossa História a juventude foi sempre a força principal em que os dirigentes máximos se apoiaram para conseguir transformar a sociedade. Foi sobretudo a juventude que pegou em armas para combater contra o colonialismo e para vencer as forças do Exército do apartheid no Cuito Cuanavale e foi também a juventude que criou as condições no terreno para a obtenção da paz”. José Eduardo dos Santos lembrou que na fase da recons-

trução nacional, “a força activa, a força de trabalho para a mudança, continua a ser maioritariamente constituída por jovens. São sobretudo jovens os que estão nos nossos centros de formação profissional, nos institutos médios e superiores e nas universidades, se prepararam para o futuro”. O Governo apostou sempre na juventude: “a maior parte dos seus programas destina-se à resolução dos problemas dos jovens, porque eles constituem a maioria da população. Agora temos também desafios, como tivemos no passado, mas construir um futuro para todos está ao nosso alcance. Basta que cada um, dirigente, quadro, trabalhador, professor, empresário, homem, mulher, jovem, assuma com consciência o seu papel social e no seu posto realize o trabalho que lhe cabe”. O Presidente da República lembrou ainda que “ontem foi pior do que hoje e o amanhã pode ser melhor do que hoje. Tudo depende de nós. É preciso acreditar, ter confiança em nós próprios e trabalhar juntos. O bom futuro para todos só pode ser o resultado de um bom trabalho de todos, feito a favor do desenvolvimento da Nação angolana”.



VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

«ANGOLA NUNCA DEIXOU DE APOIAR A GUINÉ-BISSAU»

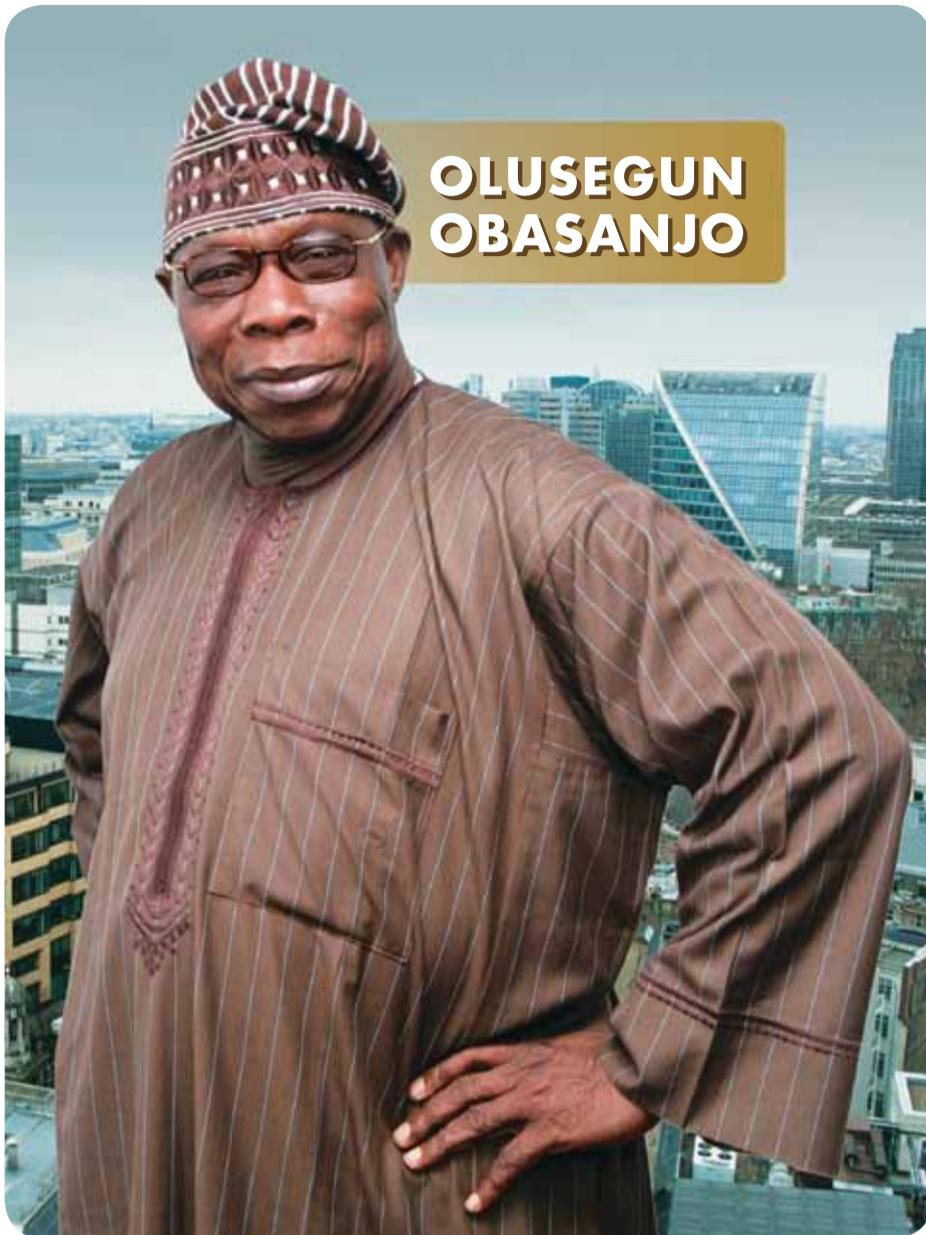
O primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, João Lourenço, negou em Lisboa que Angola tenha deixado de apoiar o processo de estabilização política na Guiné-Bissau.



“Angola nunca deixou de apoiar a Guiné-Bissau, é um país irmão e em momento nenhum o abandonou”, disse João Lourenço, na conferência de imprensa realizada no final da reunião de líderes parlamentares da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que abordou a situação política naquele país da África Ocidental. João Lourenço informou que a retirada da MISSANG (Missão Militar de Angola na Guiné-Bissau) não deve ser entendida como o fim do apoio de Angola àquele país lusófono. Pelo contrário, disse, “Angola está sempre com o povo guineense”. “No quadro da CPLP e das Nações Unidas, Angola vai fazer tudo para apoiar a Guiné-Bissau a voltar à normalidade constitucional e a pensar

na situação económica e social do país”, disse o deputado. João Lourenço disse ter constatado que, com a nomeação de José Ramos Horta, como representante especial do secretário-geral das Nações Unidas para a Guiné-Bissau, houve progressos significativos no sentido do diálogo entre os vários actores políticos. “Se este esforço conduzir às eleições, Angola e a CPLP só terão de se congratular”, disse o “número dois” do Parlamento angolano, que considerou importante que o futuro Governo na Guiné-Bissau seja legitimado pelo voto popular. Os líderes parlamentares da CPLP defenderam em Lisboa que a actual situação política na Guiné-Bissau exige uma grande colaboração dos Estados membros. Durante o encontro dos líderes parlamentares da comunidade lusófona, o representante especial do secretário-geral das Nações para a Guiné-Bissau, José Ramos-Horta, falou sobre a actual situação naquele país, tendo no final concluído que é preciso ajudar os guineenses a encontrarem a normalidade constitucional. “Foi uma tarde inesquecível, porque tivemos um relato completo da situação da Guiné-Bissau, com a impressão de um actor empenhado, que nos trouxe algo sobre a Guiné-Bissau”, disse, em conferência de imprensa, a presidente da Assembleia da República portuguesa, Assunção Esteves. ■





**OLUSEGUN
OBASANJO**

«CRESCIMENTO DE ANGOLA ORGULHA AFRICANOS»

O antigo presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, disse, em Luanda, após um encontro com o Presidente José Eduardo dos Santos, que o crescimento de Angola é visível e reflecte o desenvolvimento do continente africano.

Obasanjo reafirmou o sentimento de orgulho com que África olha a transformação de Angola, país que soube dar a volta depois de mais de três décadas de guerra. "Disse-o ao Presidente. Não é necessário que outras pessoas venham falar, porque vemos e sentimos as transformações por todos os lados, com as obras, edifícios a serem construídos e muito mais", referiu Obasanjo, antes de sublinhar: "dizem que África está a crescer. Angola é a prova real deste crescimento". O antigo Presidente da Nigéria defendeu uma nova perspectiva para a Bacia do Atlântico fundada em quatro

pilares: América do Norte, Europa, África e América do Sul. "Os quatro pilares devem levantar questões de interesse comum, em áreas como a energia e segurança. Não nos referimos à segurança relacionada com guerras, mas com as oportunidades que temos e que pretendemos maximizá-las", disse o general Obasanjo. Além de Olusegun Obasanjo participaram no encontro o antigo Presidente da Costa Rica, Miguel Ángel Rodríguez Echeverría, o ex-Vice-Presidente da Bolívia, Jorge Quiroga, e os antigos primeiros-ministros de Espanha e de Moçambique, José Maria Aznar e Luísa Diogo. ■



MEMBRO NÃO-PERMANENTE DO CS DA ONU

GEORGES CHIKOTI QUER APOIO RUSSO

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, pediu o apoio da Rússia à candidatura de Angola a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o período de 2015/2016.

O chefe da diplomacia angolana fez esse pronunciamento durante uma audiência com o homólogo russo, Sergei Lavrov, em São Petersburgo, com quem abordou questões sobre o reforço das relações bilaterais e de cooperação entre Angola e a Rússia. Durante o encontro, os dois diplomatas passaram ainda em revista assuntos da agenda política internacional, com destaque para o conflito na Síria, que tem preocupado a comunidade Internacional. Sergei Lavrov manifestou o interesse do seu país em intensificar a cooperação com Angola no domínio da construção de infra-estruturas, dos transportes aéreos, da banca, das telecomunicações, no âmbito do projecto Angosat, nos petróleos e do sector energético (barragem de Kapanda), bem como na exploração de diamantes, através da empresa russa Alrosa.

GEORGES CHIKOTI VAI A WASHINGTON

O encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, e o secretário de Estado dos EUA, John Kerry, vai acontecer em breve, em Washington, depois de ter sido adiado devido a compromissos de última hora do diplomata norte-americano. A garantia foi dada pelo embaixador dos Estados Unidos em Angola, Christopher McMullen, ontem, no final de uma audiência com o secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto. McMullen disse que a visita do ministro angolano a Washington está a ser preparada e deve acontecer num período que seja favorável para os dois diplomatas. "A visita depende do calendário do ministro Georges Chikoti e do secretário de Estado John Kerry",



sublinhou. "É muito importante que haja um diálogo de alto nível", considerou o embaixador norte-americano. Um dos objectivos da visita de Chikoti a Washington, disse, é a preparação do encontro entre o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e o Presidente dos EUA, Barack Obama. Durante o encontro entre o ministro Georges Chikoti e o secretário de Estado norte-americano, John Kerry, vai também ser abordada a cooperação entre Angola e os EUA. ■



ANGOLA DEFENDE SOLUÇÃO PACÍFICA NA SÍRIA

Angola absteve-se da votação para a adopção de uma resolução pelo Conselho dos Direitos Humanos, que condena a ofensiva das forças governamentais na cidade de Al-Qusayr, perto da fronteira libanesa.

A posição foi manifestada no final da 23ª Sessão do Conselho dos Direitos Humanos, em Genebra, com a adopção de várias resoluções. Na qualidade de membro do Conselho dos Direitos Humanos, Angola reiterou a sua posição de abstenção nas resoluções sobre a Síria, por defender uma solução pacífica e negociada para o fim da crise, que leve em conta as aspirações e interesses de reconciliação e de paz do povo da Síria. A delegação angolana entende que o recurso às armas e ao uso da força não ajuda a melhorar a situação humanitária e dos direitos humanos na Síria, bem pelo contrário,

agrava o sofrimento da população síria, principalmente das mulheres e crianças. Para Angola, o fornecimento de armas à oposição abre o caminho para uma regionalização e internacionalização do conflito naquele país. O objectivo do debate foi a adopção de uma resolução pelo Conselho dos Direitos Humanos, que condena a ofensiva das forças governamentais para impedir o trânsito da logística das forças da oposição. A resolução foi adoptada por 36 votos a favor, um contra, da Venezuela e oito abstenções, entre as quais Angola, Congo, Etiópia, Uganda, Índia, Indonésia, Filipinas e Equador. ■



SÃO TOMÉ ABRE PORTAS A ANGOLA



O Primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Gabriel Costa, convidou os empresários angolanos a investirem nos sectores do Turismo e Petróleos e assegurou as condições jurídicas para um investimento seguro. Gabriel Costa disse que uma das preocupações do seu governo tem sido a reforma do sistema judicial, para que haja garantia de investimento seguro no país. "Estamos a trabalhar na criação de condições para que investidores angolanos possam investir em São Tomé e Príncipe em condições de segurança e estabilidade e que a experiência angolana possa promover o empreendedorismo são-tomense", garantiu. O chefe do Governo são-tomense frisou que, desde que assumiu funções, a sua equipa tem estado a trabalhar na reforma do sistema judicial, sendo um dos objectivos a garantia de segu-

rança nos investimentos. Ao considerar frutuosa a visita de quatro dias a Angola, apontou o turismo, a prestação de serviços e, futuramente, a exploração de petróleo como as áreas prioritárias para o investimento no seu país. Relativamente ao petróleo, afirmou que a cooperação com Angola pode ser "extremamente profícua", devido à experiência que o país já tem neste sector. Angola também pode, se manifestar interesse, financiar o projecto destinado à construção de um porto em águas profundas em São Tomé e Príncipe. O Primeiro-Ministro são-tomense destacou a importância do referido porto, sublinhando que o mesmo vai ser uma infra-estrutura de extrema importância, não só para o desenvolvimento do seu país, mas também de toda a sub-região do continente. ■



RENDIMENTO DOS ANGOLANOS SOBE SETE VEZES

O Deutsche Bank (DB) considera que os cinco mil milhões de dólares disponíveis no Fundo Soberano de Angola, lançado em Outubro de 2012, "vão ajudar o país a isolar a sua economia dos preços voláteis do petróleo".

O relatório "Angola: Uma economia petrolífera a caminho da diversificação", revela que o Deutsche Bank prevê que Angola tenha um crescimento à volta de 7,0 por cento nos próximos anos, depois da média de 11 por cento alcançada na última década. "Representando cerca de metade do Produto Interno Bruto, 95 por cento das exportações e 75 por cento das receitas, o sector petrolífero de Angola é o mais dinâmico da África a sul do Sahara, devido à exploração contínua e a um ambiente regulador favorável", destaca o Deutsche Bank. A produção de petróleo deve atingir dois milhões de barris diá-

rios até 2015, acima dos 1,75 milhões de barris diários em 2012. "No longo prazo, se as reservas do pré-sal recentemente descobertas provarem ser semelhantes às encontradas no Brasil, Angola pode passar a ser o maior produtor de petróleo de África", revela o estudo do banco alemão. O Deutsche Bank destaca ainda que o Produto Interno Bruto "per capita", actualmente situado em 5.980 dólares (598 mil kwanzas), aumentou sete vezes desde o final da guerra civil, em 2002, embora a disparidade na distribuição do rendimento continue a ser muito elevada em Angola. ■



ANGOLA ENTRE PAÍSES COM MAIS PROGRESSOS

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) confirmou Angola como um dos 20 países que atingiram as metas internacionalmente estabelecidas de combate à fome antes do prazo final, estabelecido para 2015.

A confirmação foi feita, em Roma (Itália), pelo director-geral da FAO, José Graziano da Silva, numa sessão de reconhecimento a esses países, durante a 38ª sessão da Conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação, que decorre até ao dia 22. O progresso foi medido nos biénios 1990 a 1992 e de 2010 a 2012. "Esses países estão a liderar o caminho para um futuro melhor.

Eles são uma prova de que, com forte vontade política e cooperação, é possível obter reduções rápidas e duradouras da fome", disse o director-geral da FAO. Graziano da Silva pediu a todos os países que mantenham o empenho para a completa erradicação da fome, como proposto no Desafio Fome Zero, lançado em 2012 pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon. ■



PORTUGAL ALARGA COOPERAÇÃO

O secretário de Estado português para os Negócios Estrangeiros e Cooperação, Francisco Leite, afirmou em Benguela que as relações de cooperação entre seu país e Angola devem ser descentralizadas.



Francisco Leite, que visitou Benguela durante 48 horas, afirmou no fim da audiência que lhe foi concedida pelo governador Isaac dos Anjos, que a cooperação deve deixar de incluir apenas a capital de Angola e alargar-se para o interior do país. O encontro entre os dois interlocutores incidiu sobre questões ligadas à saúde, educação e aumento da cooperação com o Governo Provincial de Benguela. O secretário de Estado português revelou que

Benguela está a aplicar um plano estratégico que se baseia na criação de infraestruturas dinâmicas com o objectivo de facilitar o crescimento. Francisco Leite sublinhou que a cooperação portuguesa está a aplicar em Benguela projectos ligados à educação baseados na formação de professores. Garantiu que o seu país vai continuar a apostar na educação e na saúde. A cooperação portuguesa com Benguela está também centrada na área do empreendedorismo, disse. ■

MERCADO IMOBILIÁRIO MAIS SUSTENTÁVEL

O mercado imobiliário de Angola vive uma fase de maior equilíbrio entre a oferta e a procura, com reflexos na estabilização de preços, mas tem ainda um "enorme potencial de crescimento", de acordo com um estudo da empresa Proprime.

A quinta edição do Estudo do Mercado Imobiliário Angola, lançado pela consultora imobiliária angolana, indica que o sector imobiliário está a atravessar uma nova fase de desenvolvimento, com estabilização dos valores de mercado, especialmente nos segmentos de habitação e escritórios. "Após o período de crescimento exponencial que se seguiu ao fim do conflito armado, e posteriormente, de uma desaceleração resultante do impacto da crise financeira internacional, o mercado imobiliário de Angola encontra-se actualmente numa nova fase", afirmou o director da Proprime, Francisco Barros Virgolino. A nova fase é caracterizada por

uma procura "mais alargada na sua base mas também mais cautelosa, o que tem vindo a resultar num abrandamento do ritmo de vendas de imóveis em planta e que deve, sobretudo, ter impacto nos valores de mercado dos imóveis, esperando-se que estes estabilizem face a períodos anteriores mais especulativos", disse Francisco Virgolino na sessão de lançamento do estudo. A nova fase do mercado também está marcada pela maior profissionalização e criação de mecanismos legais na área do imobiliário, como fundos de investimento ou a modalidade de renda resolúvel, adiantou o director da Proprime. ■



MAIS MINAS EM PRODUÇÃO

A Empresa Nacional de Diamantes de Angola (Endiama E.P) perspectiva para este ano o início da produção das minas de Cambange (ex-Luarica), Calonda e Uári, paralisadas desde 2008, na província da Lunda-Norte.



Dados da Endiama referem que a empresa prevê, igualmente, para o final do ano em curso, a entrada em produção de quatro outras minas. Trata-se das de Tchege (Lunda-Sul), Maua (Malanje), Tchiuzo (Lunda-Norte) e Chiri (Lunda-Sul). As duas primeiras são explorações aluvionares (em rios) e as outras duas kimberlitos. Com uma produção calculada em oito milhões de quilates, em 2012, e uma receita avaliada em 110 mil milhões de kwanzas, a Endiama tem em curso trabalhos de investigação

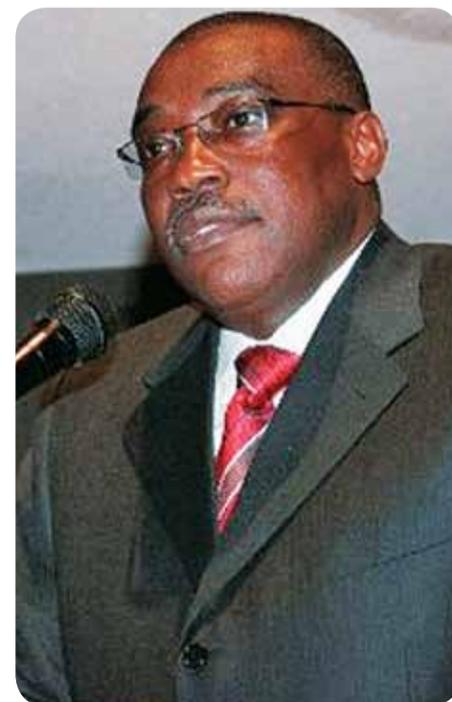
geológico-mineira, numa parceria com a empresa russa Alrosa. A empresa, que este ano celebra o 100º aniversário da descoberta do primeiro diamante, rubricou, ainda em 2012, dez contratos de prospecção para jazigos primários e secundários, aumentando para 43 o número de projectos. A Endiama realiza desde ontem, em Luanda, a Conferência do Centenário do Diamante de Angola. O objectivo do evento é a comemoração da descoberta no país do primeiro diamante. ■

APOSTA NA GOVERNAÇÃO ELECTRÓNICA

O secretário de Estado para as Tecnologias de Informação anunciou, em Genebra, que o Executivo empenhado no incremento das novas tecnologias, definiu entre os principais objectivos a criação e desenvolvimento de uma governação electrónica.

Pedro Teta fez o anúncio na XVI sessão da Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento das Nações Unidas ao referir-se aos compromissos assumidos por Angola na área da tecnologia de informação durante a Cimeira Mundial da Sociedade de Informação. O Estado, disse, está ciente da necessidade de promover as tecnologias de informação e nesse quadro está previsto melhorar as infra-estruturas da administração pública. Além disso, declarou, pretende aumentar a formação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para

juvens. O convite a empresas estrangeiras para investirem em Angola nesta área, bem como garantir e incentivar a execução e gestão de uma indústria nacional das TIC foram outras prioridades anunciadas. Para atingir estes objectivos, sublinhou, o Executivo, por intermédio do Ministério das Telecomunicações, iniciou a construção do projecto de infra-estrutura do primeiro campus tecnológico em Camama, no qual as empresas do sector podem investir numa cultura de investigação, atracção e retenção de talentos nacionais. ■



FUGA DE CAPITALS ESTÁ A DIMINUIR

Nos últimos anos, Angola tem observado uma tendência decrescente na fuga de capitais, afirmou em Luanda o director do gabinete de estudos e relações internacionais do Ministério das Finanças, João Quipipa.

Em 2007, o montante de fluxo de capitais foi de 164,1 mil milhões de kwanzas e, em 2011, a fuga de capitais fixou-se em apenas 1,750 mil milhões de kwanzas. A tendência decrescente, considerou João Quipipa, reflecte a adopção, pelo Executivo, de instrumentos para responder ao fenómeno da fuga de divisas, que está associado ao branqueamento

de capitais e ao financiamento do terrorismo. O Executivo desencadeou acções, adoptou mecanismos, instrutivos e circulares que têm sido aplicados pelo Banco Nacional de Angola com vista a regular a saída de capitais e a obter maior controlo das fronteiras nacionais por parte da Polícia Nacional e Serviços Aduaneiros. ■



ANGOLA DOA 10 MILHÕES À FAO

Angola vai disponibilizar dez milhões de dólares para o novo Fundo de Solidariedade com África, administrado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e destinado à promoção da segurança alimentar no continente africano.



O anúncio foi feito pelo ministro da Agricultura, Afonso Pedro Canga, na cidade de Roma, durante o lançamento oficial do fundo, à margem da Conferência Anual da FAO, órgão máximo da organização mundial. Ao anunciar a contribuição de Angola, Afonso Pedro Canga disse que a doação é uma demonstração de solidariedade de Angola e o cumprimento do compromisso

assumidos pelo Presidente José Eduardo dos Santos, durante a visita oficial a Angola do director-geral da FAO, José Graziano da Silva, em Janeiro deste ano. O fundo tornou-se uma realidade em Fevereiro último. A ideia da criação do Fundo de Solidariedade para África foi lançada em 2012, durante a Conferência Regional da FAO para África, realizada na capital da República do Congo. ■

PROJECTO ANGOLA LNG FEZ PRIMEIRA ENTREGA

A Angola LNG, unidade industrial de tratamento de gás construída no Soyo para aproveitar os recursos de gás natural do "offshore" angolano, expediu ontem o seu primeiro carregamento. "Este acontecimento marca o arranque de uma nova unidade de produção, o que não acontecia desde 2010, e constitui uma nova fonte para fazer face à crescente procura global de LNG", diz um comunicado da Angola LNG.

O primeiro carregamento foi vendido à Sonangol, a empresa estatal angolana de petróleo e gás, e vai ser expedido para o Brasil no navio tanque Sonangol Sambizanga, fazendo parte de uma frota de sete navios de LNG, com 160 mil metros cúbicos cada um, fretados a longo prazo pelo projecto Angola LNG. Para

o presidente da Angola LNG Marketing Ltd., Artur Pereira, "Angola LNG entra no mercado num momento particularmente interessante. Prevê-se que o mercado mundial de LNG continue limitado ao longo dos próximos anos, com reduzidas perspectivas de arranque em produção de novas unidades de LNG." ■





TAAG NOMEADA PARA COMITÉ DE SUPERVISÃO

A companhia aérea de bandeira (TAAG) foi nomeada membro do conselho de supervisão da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, sigla em inglês) para os próximos dois anos, de acordo com uma nota da instituição.

O Conselho de Supervisão (IOC) da IATA é uma entidade criada dentro da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), que funciona como órgão que presta assessoria a todos os assuntos considerados relevantes para o Programa IOSA (IATA Operational Safety Audit), designadamente a aplicação de procedimentos que obedecem a critérios de qualidade, comuns e representativos de todos os membros da IATA. Os membros do IOC trabalham em estreita cooperação com as equipas da IATA responsáveis pelas Operações, pela Segurança e pelas Infra-estruturas, procurando desenvolvimentos contínuos nas políticas sobre a indústria da aviação.

NOVOS VOOS PARA LISBOA

A TAAG lançou mais dois voos com destino a Lisboa no período de Verão, que vai de 4 de Julho a 26 de Setembro. Segundo o porta-voz da TAAG, Carlos Vicente, esta medida surge na perspectiva de satisfazer a procura dos clientes e os novos voos vão ser efectuados às quintas-feiras e aos sábados. "No período que vai de 4 de Julho a 26 de Setembro, parte às 12h30 de quinta-feira um voo de Luanda para Lisboa e no sábado o voo para a capital portuguesa parte às 13h45", disse. A TAAG aumentou em Abril o número de frequências nos voos domésticos e regionais, no âmbito das obrigações com a IATA, relativas à entrada em vigor do horário de Verão na rede doméstica e internacional. ■



RELATÓRIO DO SEF

HÁ MENOS ANGOLANOS EM PORTUGAL

O número de angolanos residentes em Portugal em 2012 decresceu 5,5 por cento, registando-se 20.366 cidadãos nacionais, contra os 21.563 de 2011, indica um relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal, apresentado, este mês, em Lisboa.



No entanto, o relatório indica que a diáspora angolana continua a quinta mais representativa, atingindo 4,9 por cento do total da população estrangeira em Portugal, que se cifrou em 417.042 imigrantes em 2012, menos 4,5 por cento do que no ano de 2011. A diminuição de perto de vinte mil do total de imigrantes em Portugal é justificada pela "alteração dos fluxos migratórios, o regresso ao país de origem e a aquisição da nacionalidade portuguesa", segundo o SEF. A lista de estrangeiros em Portugal é dominada pelo Brasil, com cerca de 25,3 por cento, totalizando 105.622 indivíduos (111.445 em 2011), secundada pela Ucrânia (10,6 por cento, com 44.074 nacionais, contra 48.022 em 2011) e Cabo Verde, com 10,3 por cento, com 42.857 (43.920 em 2011). A Roménia é a quarta principal comunidade estrangeira em Portugal (8,4 por cento), com 35.216 residentes (39.312 em 2011), enquanto a Guiné-Bissau é a sexta (4,3 por cento), com 17.759 cidadãos (em 2012 eram 18.487).

151 ANGOLANOS BARRADOS

Num outro capítulo, o relatório do SEF português revela que recusou a entrada no seu território de 151 angolanos, num total de 1.246 estrangeiros. Os outros estrangeiros "barrados" foram cidadãos do Brasil (510), Mali (93), Senegal (83) e Nigéria (38). Ainda assim, no total, houve uma descida de 30,66 por cento comparativamente a 2011,

adianta o documento. "Em termos gerais, os principais fundamentos da recusa de entrada em Portugal foram a ausência de motivos que justificassem a entrada, a ausência de visto adequado ou visto caducado e a existência de documento falso ou falsificado", assinala, notando-se nesse último aspecto a ausência de envolvimento de angolanos. No domínio do afastamento de estrangeiros em terras lusas, embora não se refira à nacionalidades, o documento registou 625 cidadãos expulsões em 2012, por irregularidade em território nacional ou no cumprimento de penas acessórias de expulsão. Desse número, 392 foram expulsos no âmbito administrativo, 73 em sede de procedimento de condução à fronteira e 160 em cumprimento de decisões judiciais de pena acessória de expulsão, verificando-se, ainda assim, um decréscimo de 5,16 por cento face a 2012, justificado, essencialmente, pela redução da execução de conduções à fronteira e pelas expulsões administrativas. Contudo, lamenta ter havido um aumento de decisões judiciais de pena acessória de expulsão (29 por cento). Em termos de retorno voluntário, o SEF português, ao abrigo de um protocolo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), apoiou, em 2012, o regresso aos países de origem, "de forma sustentada e digna", de 753 estrangeiros (aumento de 26,77 por cento face a 2011), onde se incluíram 19 angolanos e 22 cidadãos de São Tomé e Príncipe, muito aquém dos 644 brasileiros. ■

FAAP FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ANGOLANAS TEM NOVA DIRECÇÃO

Novos órgãos sociais da Federação das Associações Angolanas em Portugal (FAAP) tomaram posse, este mês, em Lisboa, tendo como objectivo resolver os problemas dos associados no seu trabalho com as comunidades.



Fotos de: Adriano Fernandes



Os órgãos sociais da FAAP.



Entidades religiosas também integram a FAAP.



Presença de digníssimos representantes do Estado angolano.

Segundo Jerónimo David, o novo presidente de direcção, a FAAP “vai ainda defender, em sede própria, os mais variados interesses das associações junto das instituições no país de origem (Angola) e no de acolhimento (Portugal)”. Constatam igualmente das metas da FAAP, “a articulação muito específica” na relação com a Embaixada e com os Consulados-gerais de Angola em Portugal, no âmbito da resolução de questões que mais afectam a diáspora angolana em terras de Camões. Integrada por mais de 50 associações angolanas em Lisboa, Porto, Minho, Coimbra, Setúbal e Algarve, a que se incluem também entidades eclesíásticas filiadas de Portugal, a FAAP pretende atingir o maior número possível de membros em todo o território português, sem quaisquer tipos de exclusões.

NOVA DIRECÇÃO

Além de Jerónimo David, da Associação de Apoio Sem Limites, a nova direcção da organização tem como primeiro e segundo vice-presidentes, respectivamente, Rosa de Almeida, da Associação da Mulher Migrante Angolana (AMMA), e Edvaldo Fonseca, da Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP). Já o secretariado de direcção é liderado por Edmundo da Cruz, da Associação da Mulher Angolana (AMA); o conselho fiscal por Júlia Pascoal, da Associação Unida Cultural do Terraço da Ponte; enquanto que a Assembleia-Geral tem como presidente Bento Monteiro (Casa de Angola em Coimbra). Entre várias outras entidades, marcaram presença no acto, o primeiro secretário da Embaixada de Angola em Portugal, Abreu Breganha, em representação do embaixador José Marcos Barrica, assim como a cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, e representantes dos Consulados Gerais do país no Porto e no Algarve. ■



APRESENTADO NOVO CÔNSUL-GERAL NO PORTO

O novo cônsul-geral de Angola no Porto, Domingos Custódio Vieira Lopes, foi apresentado, este mês, ao corpo consular e funcionários do Consulado, pelo embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica.

Durante o acto de apresentação, Marcos Barrica apelou “ao sentido de responsabilidade e zelo, dos funcionários daquele Consulado-geral, no desempenho das funções, enquanto servidores da pátria angolana”. O diplomata angolano pediu ainda apoio e colaboração de todos para o engrandecimento do país, “prestando um serviço público que possa dar exemplo da nossa capacidade de organização e de trabalho”. Domingos Vieira Lopes, licenciado em gestão do desenvolvimento e cooperação internacional pela Universidade Moderna (Portugal), substituiu Bento Salazar André Morgado, exonerado do cargo no final de Feve-

reiro passado. Antes de ser nomeado cônsul-geral no Porto, Domingos Vieira Lopes foi, entre outras funções, consultor do ministro das Relações Exteriores, director de cooperação bilateral do Ministério das Relações Exteriores, ministro-conselheiro na Embaixada de Angola na Suécia e director da unidade técnica na SADC. A cerimónia de apresentação contou com as presenças da ministra-conselheira da Embaixada de Angola em Portugal, Isabel Godinho; do conselheiro de imprensa, Estevão Alberto; da administrativa, Ilda Carlos; assim como de vice-cônsules e agentes consulares destacados na “cidade invicta”. ■



PROTECÇÃO INFANTIL NA CPLP

MINISTRO RUI MANGUEIRA QUER ESTRATÉGIAS INTEGRADAS

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Mangureira, defendeu em Lisboa a criação de estratégias integradas de respostas ao problema da protecção das crianças, adaptadas à realidade dos Estados envolvidos.

Discursando no segundo e último dia da 13ª Conferência dos Ministros da Justiça dos Países de Língua Portuguesa, que debateu a protecção internacional da criança na CPLP, Rui Mangureira defendeu que os Estados adoptem medidas para o combate à deslocação e retenção ilícita de crianças fora dos respectivos países. O dirigente angolano pronunciou-se ainda a favor da “harmonização e implementação da cooperação bilateral e multilateral das disposições legislativas e regulamentares dos Estados em questões de matéria penal e civil, mormente sobre o tráfico internacional de crianças, a adopção internacional, bem como o reconhecimento e execução de decisões relativas à obrigações alimentares”. Rui Mangureira afirmou que o tráfico de crianças constitui uma forma de

violência contra os menores, sendo um fenómeno multidimensional que exige uma resposta multifacetada, envolvendo todos os agentes institucionais e não institucionais do Estado. O dirigente adiantou que o Executivo angolano, por intermédio do Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Combate à Violência, elaborou uma estratégia para fortalecimento dos mecanismos de prevenção e combate do trabalho infantil e tráfico de crianças, com enfoque na região sul. Reconhecendo serem ainda insuficientes as informações relacionadas com a temática, Rui Mangureira considerou como “factores que propiciam a prática destes crimes o fraco rendimento económico das famílias, a ausência de registos de nascimento e a falha do sistema de controlo migratório nas fronteiras”.



REFORMA DO DIREITO E DA JUSTIÇA

Apesar da inexistência, no ordenamento jurídico angolano, de legislação específica que regule a matéria, o ministro adiantou que tais crimes são puníveis nos termos do Código Penal vigente. “Com a criação da Comissão de Reforma do Direito e da Justiça, está em curso a revisão do Código Penal, que irá consagrar, à luz dos novos conceitos internacionais e consagrados na ordem jurídica, a protecção física, psíquica e moral das crianças angolanas”, disse. Rui Mangureira garantiu que, no novo Código Penal, a criança será especialmente protegida, nomeadamente com

a agravação da pena para o agente do crime, quando praticado contra criança, em acto sexual praticado com menor, assim como nos casos de abuso sexual contra menor dependente, tráfico sexual, pornografia e a substituição ou subtração de recém-nascido. Outro ponto de protecção da criança, segundo Rui Mangureira, tem a ver com o Código da Família, que vai acrescentar um importante condicionalismo legal à adopção, exigindo a intervenção da Assembleia Nacional, quando o adoptante seja cidadão estrangeiro, para se proteger o menor contra o tráfico internacional. ■

ANGOLA GANHA "OURO" NA BIENAL DE VENEZA

O Pavilhão de Angola conquistou, este mês, o Leão de Ouro da Bienal de Arte de Veneza 2013.

Para a representação nacional, anunciou a organização do certame numa cerimónia de entrega dos prémios realizada nos Giardini, em Veneza, Itália. O prémio foi anunciado pelo presidente do comité da Bienal de Arte de Veneza, Paolo Baratta. O júri internacional foi presidido pela britânica Jessica Morgan, curadora da Tate Gallery de Londres, e ainda composto pelos curadores Sofia Hernández Chong Cuy (México), Francesco Manacorda (Itália), Bisi Silva (Nigéria) e Ali Subotnick (Estados Unidos). A 55.ª edição da Exposição Internacional de Arte de Veneza foi inaugurada oficialmente com 88 representações nacionais, entre as quais Portugal, Brasil e Angola, que participa pela primeira vez. O evento internacional de arte contemporânea teve como tema geral "O Palácio Enciclopédico", escolhido pelo curador Massimiliano Gioni, para evocar o artista ítalo-americano Marino Auriti, que, em 1955, esboçou um projecto de museu imaginário, com a intenção de reunir todo o conhecimento do mundo, desde a invenção da roda ao satélite. Além das representações nacionais, a Bienal integra ainda a mostra internacional com obras de 150 artistas de 37 países, e uma programação paralela de dezenas de debates e eventos culturais, até 24 de Novembro.



EMPENHO E DEDICAÇÃO

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, apontou o factor dedicação, empenho e abnegação da classe artística angolana e da equipa de trabalho do Pavilhão, bem como a aposta da Executivo como factor preponderante para a atribuição a Angola do Leão de Ouro na Bienal de Veneza. "Este prémio demonstra que estamos no bom caminho. É também um prémio

que vem valorizar o trabalho feito pela equipa que montou o Pavilhão de Angola, portanto estamos de parabéns por este reconhecimento internacional", reforçou. Segundo a ministra, a distinção vai incentivar o Governo angolano a trabalhar constantemente em conjunto com a classe artística para que nas próximas edições o País volte a estar em destaque. "Este prémio vai obrigar-nos a um esforço redobrado, pois na próxima edição os olhos estarão voltados para o que Angola vai apresentar", admitiu. De acordo com a governante, a conquista do prémio servirá também como forma dos parceiros reforçarem a sua ajuda para com as acções culturais, como forma de ajudar o Executivo a difundir o nome do País além-fronteiras através das artes. O pavilhão angolano instalado no palácio Cini, um edifício histórico onde se encontra uma colecção de arte e mobiliário renascentista, acolhe a exposição de pintura e escultura "Angola em Movimento", com obras vindas da colecção da seguradora ENSA, na qual estão representados artistas como Francisco Van-Dúnem, António Ole, Fineza Teta e Marco Kabenda, e "Luanda, Cidade Enciclopédica", que inclui 23 fotografias de Edson Chagas. Tem como curadores Paula Nascimento, Jorge Gumbe e Stefano Pansera. ■

MBANZA CONGO NA UNESCO

Angola participou na 37ª Sessão do Comité do Património Mundial, com uma delegação chefiada pelo Secretário de Estado da Cultura, Cornélio Caley, integrando ainda o governador do Zaire, João Joanes André, a coordenadora do Projecto Mbanza Congo - "Cidade a desenterrar para preservar", Sónia Domingos, a coordenadora do Projecto Tchintundu-Hulu - "A escrita dos Ancestrais do Deserto", Maria Piedade de Jesus, e o director provincial da Cultura do Zaire, Biluka Nsakala Nsenga.

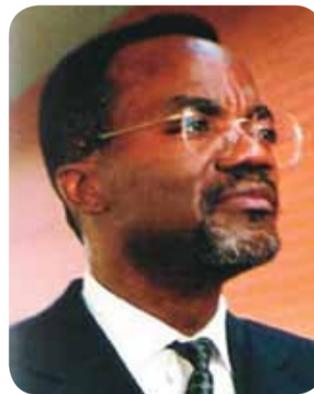
Durante os trabalhos, decorridos nas cidades de Phnom Penh e em Siem Reap, no Camboja, sob direcção da UNESCO, prevê-se a inclusão de novos monumentos e sítios na Lista do Património Mundial da UNESCO, além da inspecção à conservação de bens que já fazem parte da Lista do Património da Humanidade. Mbanza Congo é desde o corrente mês a primeira cidade de Angola a ser classificada como Património Cultural Nacional,



através de Decreto Executivo, uma das exigências da UNESCO para a integração de Mbanza Congo na Lista do Património da Humanidade. O objectivo desta classificação, de acordo com a ministra Rosa Cruz e Silva, é a preservação e valorização do património cultural nacional. Explicou, ainda, que estão criadas as condições para inscrever a cidade de Mbanza Congo na lista que vai ser submetida à UNESCO, para futura classificação de Património Mundial. ■



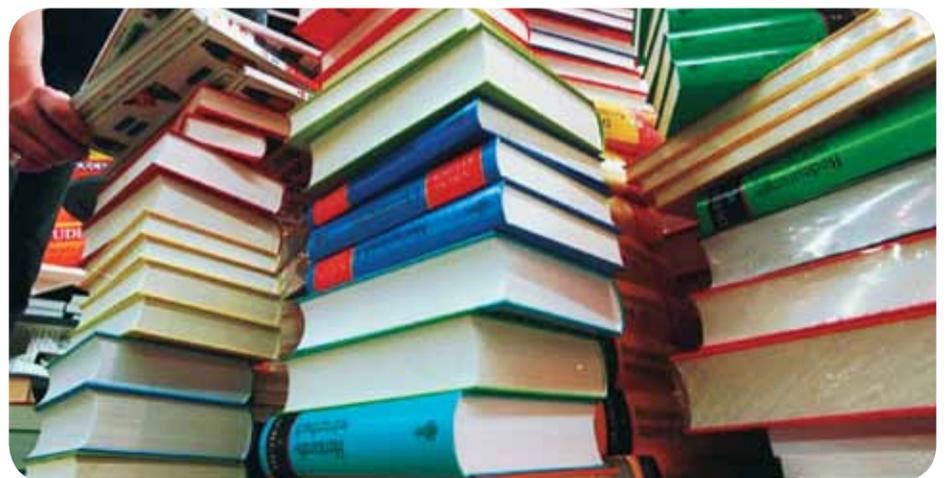
LUÍS KANDJIMBO PEDE MAIOR ABERTURA



O director de Cultura e Língua Portuguesa do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o angolano Luís Kandjimbo, reiterou, este mês, em Lisboa, a importância da circulação dos bens culturais e a mobilidade de criadores nos Estados-membros.

Em declarações no âmbito da participação de autores da CPLP na 83ª Feira do Livro de Lisboa, Kandjimbo particularizou Angola, afirmando que o país teve uma boa presença do ponto de vista da representatividade, embora admita que as incidências decorrentes dos custos com a deslocação e transporte de carga tenham limitado o número de escritores angolanos na actividade. "Essa é a razão que levou a Direcção da Cultura e Língua Portuguesa do Secretariado Executivo da CPLP a organizar um colóquio para de-

bater a problemática da circulação de bens culturais e mobilidade de criadores na CPLP", referiu o escritor, para quem o sentido de comunidade pretendido não pode enfrentar obstáculos e deve estar bem focada na circulação dos livros e deslocação dos escritores. Kandjimbo recordou que já existem deliberações nesse sentido. "Os Estados-membros devem levantar as barreiras alfandegárias, isentando de taxas aduaneiras as produções culturais e os equipamentos de trabalho dos profissionais de cultura", disse. ■





LÍDERES DOS PARLAMENTOS ABORDAM SITUAÇÃO DA GUINÉ BISSAU

Numa iniciativa da presidente da Assembleia da República Portuguesa, Assunção Esteves, os líderes dos Parlamentos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) abordaram, este mês, a situação política da Guiné Bissau.

Durante o encontro, foram debatidos o papel da Assembleia Parlamentar da CPLP, os estatutos e a agenda dos parlamentos da comunidade. De igual modo, foram discutidas a situação guineense, o reforço da dimensão parlamentar do organismo lusófono, num evento que contou com a presença do representante especial do secretário-geral das Nações

Unidas para a Guiné Bissau, o ex-presidente timorense José Ramos-Horta. Num comunicado distribuído à imprensa, a propósito do encontro, Assunção Esteves salientou o percurso para a intensificação "das nossas democracias, a atenção empenhada e solidária com a estabilização da Guiné Bissau e a valorização estratégica das nossas organizações

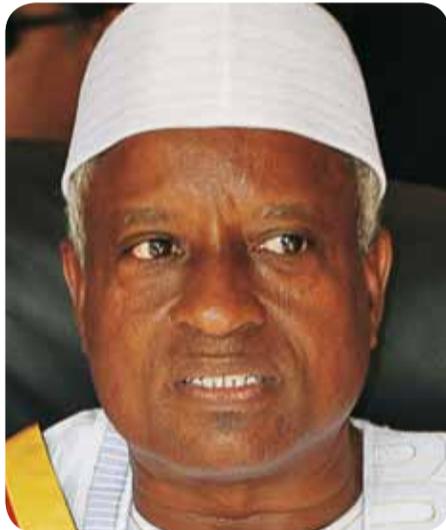
regionais de inserção". O programa do encontro dos líderes parlamentares da CPLP culminou com uma visita à sede do secretariado da CPLP, em Lisboa, e uma audiência concedida pelo presidente português, Aníbal Cavaco Silva. Sobre a situação política na Guiné Bissau, a CPLP manifestou a sua satisfação pela formação de um Governo inclusivo na-

quele país e encorajou o novo executivo a adoptar medidas para a realização, ainda este ano, de eleições livres, justas e transparentes. O novo Governo guineense, nomeado pelo Presidente da República de transição da Guiné Bissau, Serifo Nhamadjo, integra 19 ministérios, continuando o executivo a ser chefiado por Rui Duarte de Barros. ■

NHAMADJO DEFENDE REFORMAS

O presidente de transição da Guiné-Bissau, Serifo Nhamadjo, defendeu "uma reestruturação profunda em todos os sectores do Estado sob pena do país afundar" e apelou ao sentido patriótico dos guineenses. Ao falar a uma plateia de estudantes universitários na capital guineense, Nhamadjo disse que a Guiné-Bissau "tem de ser um Estado de direito onde a lei esteja acima de toda a gente" e que é necessário o envolvimento de toda a sociedade e que esta "denuncie as más práticas". A sociedade, disse, "tem de ser implicada, senão não conseguimos sair desta situação de impunidade". Serifo Nhamadjo disse que "a cumplicidade permanente faz com que haja uma anarquia completa na sociedade guineense" e lamentou que "não se denuncia a ostentação de riqueza de pessoas cujos rendimentos não dão para se sustentarem dez dias, ou de outras que passados seis meses no Governo fazem obras milionárias. Ninguém diz nada, somos todos cúmplices", frisou. Em relação à educação, disse que não se valoriza o ensino

técnico e profissional e apenas se pensa no ensino superior. "Estamos a formar por formar, formar para o desemprego. Não existe uma política e um plano para a Educação, aliada à desorganização da função pública", afirmou. ■



TRIBUNAIS DE CONTAS MAIS AUTÓNOMOS

Os presidentes dos Tribunais de Contas dos países-membros da CPLP, reunidos em São Tomé, salientaram a importância de haver mais autonomia na audição e controlo das contas públicas. No final do terceiro encontro das Inspeções Superiores de Controlo da CPLP, os participantes concluíram que "a independência dos tribunais é sempre necessária" para poderem exercer "o seu papel na sociedade". "Os Tribunais de Contas devem ser dotados de todos os meios necessários para garantir a independência e consequentemente permitir um controlo eficaz das contas do Estado", disse o presidente do Tribunal de Contas de São Tomé e Príncipe. Os Tribunais de Contas, afirmou o responsável, são responsá-



veis pela garantia da racionalização dos recursos públicos. José Monte Cristo realçou o interesse de reforçar a fiscalização preventiva dos actos e contratos em que o Estado é parte para prevenir desvios à legalidade e a defesa do interesse público. ■

BRASIL PERDE INVESTIDORES

Sinais mais fortes de reanimação da economia norte-americana e dúvidas sobre a recuperação brasileira têm levado investidores estrangeiros a tirar parte dos recursos aplicados no Brasil e a transferi-los para outros países emergentes. A percentagem de

investimentos que o Brasil recebe de fundos de rendimento fixo voltados para estes mercados chegou ao menor nível histórico no fim de Abril, ao ficar abaixo dos dez por cento pela primeira vez. Os dados, informatizados desde 2002, são da consultoria EPFR. O mau humor dos investidores para com o Brasil teve mais reflexos. O Banco Central pôs 4,5 mil milhões de dólares no mercado para travar a queda do real e a Votorantim Cimentos desistiu do plano de lançar acções na Bolsa. O Brasil tem sofrido mais do que outros emergentes com a fuga de recursos, embora a perspectiva de recuperação dos Estados Unidos de América esteja a favorecer a venda generalizada de activos desses mercados. ■



DESCOBERTA DE PETRÓLEO EM MOÇAMBIQUE

A Statoil Oil & Gas Mozambique está a concluir o processo de perfuração do poço Cachalote 1, na área 2 da bacia do Rovuma, no norte de Moçambique, que pode conter 200 milhões de barris de petróleo com exploração comercial viável. A agência financeira Bloomberg informou que o grupo petrolífero norueguês e a empresa britânica Tullow Oil Plc devem terminar a perfuração do poço no final deste mês, sendo elevadas as expectativas de que seja possível a exploração comercial de petróleo no local. "Acreditamos que alguns dos depósitos mais profundos possam ter petróleo", disse Angus McCoss, director de Exploração da Tullow, citado pela agência. Referindo um estudo do analista da Nomura International Plc, Tom

Robinson, divulgado no início deste mês, a notícia aponta ainda para a possibilidade de existirem 200 milhões de barris de petróleo em Cachalote 1. ■



JAPÃO E ÁFRICA TRAÇAM DESAFIOS COMUNS

O Japão aprovou, em Yokohama, um plano de acção para o período 2013/2017 para reforçar a cooperação com os países africanos.



primeiro-ministro Shinzo Abe garantiu que o Japão vai promover a assistência e continuar a dar o seu contributo para a promoção da melhoria das condições de vida dos africanos.

Shinzo Abe referiu que o evento marca o início de um novo começo na relação com os países africanos. O primeiro-ministro japonês anunciou que vai visitar, em breve, o continente africano. Durante três dias, vários líderes africanos, entre chefes de Estado e de Governo, ou os seus representantes, e responsáveis de organizações mundiais, continentais e regionais, com destaque para as Nações Unidas, discutiram os caminhos para uma África melhor e a contribuição do Japão neste processo. As delegações que participaram na 5ª Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Africano (TICAD) renovaram assumiram ontem, em Yokohama (Japão), o forte compromisso numa parceria contínua em prol do desenvolvimento de África. ■

O plano, apresentado no final da Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento Africano sob o lema "Lado a lado por uma África mais dinâmica", contém programas e projectos prioritários que promovem a integração das infra-estruturas do continente, o conhecimento científico, a inovação tecnológica, a segurança e o crescimento da produção agrícola. O plano vai contribuir para a melhoria no acesso à saúde, qualidade alimentar e combate às mudanças climáticas. Na cerimónia de encerramento, o



KADHAFI FINANCIOU SARKOZY

O antigo intérprete de Muammar Kadhafi revelou que o Presidente da Líbia capturado, torturado e assassinado pela França e a OTAN "financiou pessoalmente a campanha presidencial de 2007 de Nicolas Sarkozy".

Em entrevista ao "Mediapart", Moftah Missouri disse que Muammar Kadhafi lhe contou que doou 20 milhões de dólares para a campanha de Nicolas Sarkozy, que derrotou Ségolène Royal na corrida para a presidência de França, contradizendo as suas declarações proferidas em 2012, quando disse ao

jornal "Le Figaro" que desconhecia os alegados pagamentos feitos por Muammar Kadhafi. O ex-presidente francês Nicolas Sarkozy está sob investigação por alegadamente ter recebido 150 mil euros de Liliane Bettencourt, a herdeira do império L'Oréal, para as eleições presidenciais de 2007. ■



MOÇAMBIQUE REPUDIA A VIOLÊNCIA

Uma manifestação que reuniu centenas de pessoas, este mês, em Maputo, exigiu o fim da violência provocada pela RENAMO, o partido da oposição acusado de três mortes no centro do país.

A manifestação foi organizada após ataques contra viaturas na principal estrada de Moçambique, na região da província de Sofala, entre o rio Save e a serra da Gorongosa. O desfile era encabeçado pelo presidente do Conselho Municipal de Maputo, David Simango, ladeado por líderes religiosos e dirigentes da FRELIMO, entre os quais o seu secretário-geral, Filipe Paúnde. "O maior vencedor nas negociações de uma nação é aquele que leva consigo o seu povo",

salientava um comunicado distribuído por jovens que assistiam ao desfile. Os últimos dias têm sido marcados na zona central do país pela tensão entre a RENAMO, com a oposição a ameaçar impedir a circulação na Estrada Nacional 1, no troço Muxúnguè-Save, e na linha-férrea de Sena. A RENAMO justifica a ameaça pelo que considera ser a iminência de um ataque do Exército à serra de Gorongosa, antiga base militar daquele movimento. ■



DÍVIDA DE PAÍSES AFRICANOS PERDOADA

A Argélia anulou a dívida de 902 milhões de dólares ao Benin, Burkina Faso, República do Congo, Etiópia, Guiné Conakry, Guiné-Bissau, Mauritânia, Mali, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Seychelles e Tanzânia.

Um comunicado da Embaixada da Argélia em Luanda indica que a medida "visa fomentar o gesto de entreajuda, no quadro da solidariedade africana e no âmbito das comemorações do 50º aniversário da criação da Organização da Unidade Africana (actual União Africana)", assinalado a 25 de Maio. O gesto de entreajuda, sublinha o documento, "inscreve-se no quadro da solidariedade africana e ilustra a vontade política de Argel em assumir plenamente o seu empenho a favor da promoção económica e social do continente Africano". A anulação da dívida beneficia o Benin, Burkina Faso, República do Congo, Etiópia,



Guiné Conakry, Guiné-Bissau, Mauritânia, Mali, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Seychelles e Tanzânia. ■

ESTADOS UNIDOS E CUBA RETOMAM DIÁLOGO



Os Estados Unidos e Cuba retomam no dia 17 de Julho o diálogo sobre migração que estava suspenso há mais de dois anos.

Após as conversações bilaterais sobre o reatamento dos serviços de correio directo realizadas, este mês, em Washington, foi tomada a decisão da reunião de Julho. Segundo fontes do Departamento de Estado, funcionários de Washington reúnem com funcionários cubanos no dia 17 de Julho “para conversar sobre assuntos migratórios entre Cuba e Estados Unidos”. A última ronda de diálogo migratório bilateral foi realizada em Havana em Janeiro de 2011. “As conversas programadas não representam uma mudança significativa na

política norte-americana em relação a Cuba”, declararam as fontes norte-americanas, que não esclareceram a razão pela qual as conversações foram retomadas agora. O anúncio coincidiu com o encerramento de dois dias de reuniões em Washington sobre o possível reinício do serviço postal directo entre os dois países. Uma fonte diplomática norte-americana disse à Agência Efe que os dois processos são independentes entre si e a decisão de retomar o diálogo migratório não foi tomada na reunião sobre o assunto postal. ■

BANCO MUNDIAL TEME ESCASSEZ ALIMENTAR

O Banco Mundial teme que haja “escassez alimentar” em África e “inundações” na Ásia em 2040, devido a um aumento da temperatura em dois graus centígrados, de acordo com um relatório.



“As temperaturas extremas podem afectar a colheita de arroz, de trigo, de milho e de outras culturas importantes, e ameaçar a segurança alimentar” dos países pobres, adverte a instituição. As pessoas “subalimentadas” podem chegar a ser 90 por cento da população em alguns países africanos. A comunidade internacional está empenhada em conter o termómetro do aquecimento global em mais dois graus centígrados em relação aos níveis registados na era pré-industrial, sem ter fixado um prazo.

Mas, de acordo com o Banco Mundial, este cenário pode dar-se “no espaço de uma geração”, em caso de inércia política, quando o aquecimento global já atingiu mais 0,8 graus centígrados. Os países em desenvolvimento são as primeiras vítimas, mesmo que os seus habitantes “não se-

jam mestres no aumento da temperatura global”, sublinha o presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim, no preâmbulo do relatório. Com este cenário, a África subsaariana pode acabar por ver a sua produção agrícola diminuir em dez por cento no total, e 40 por cento das terras onde é cultivado milho tornarem-se “inutilizáveis” durante a década de 2030. O Sul e o Sudeste da Ásia estão sob a ameaça de “crises maiores”. As inundações, como a que afectou mais de 20 milhões de pessoas no Paquistão em 2010, podem, diz o Banco Mundial, tornar-se “o pão-nosso de cada dia”. Os períodos de seca extrema também podem atingir a Índia, enquanto a subida das águas no sudeste asiático, associada aos ciclones, pode traduzir-se na inundação de “grande parte de Banguécoque” da década de 2030. ■

GOVERNO RUSSO CRITICA PROPOSTA DE OBAMA

A Rússia reagiu com cepticismo à proposta dos Estados Unidos de reduzir o arsenal nuclear mundial em até um terço, noticiou a imprensa.

A proposta foi apresentada publicamente pelo Presidente Obama, num comício no Portão de Brandemburgo, em Berlim. “Não podemos permitir o rompimento do equilíbrio dos sistemas de dissuasão estratégica ou a redução da eficácia das nossas forças nucleares”, declarou o Presidente Vladimir Putin, citado pela agência Ria Novosti. Por isso, acrescentou, a criação de um sistema de defesa aérea e espacial vai continuar a ser uma das prioridades da nossa indústria militar. “É a garantia da estabilidade das nossas forças estratégicas de dissuasão, da protecção do território do país”, afirmou o Chefe de Estado russo. O desarmamento nuclear proposto pelo Presidente Barack

Obama deve incluir outros países que possuem armas atómicas, afirmou o conselheiro do Kremlin, Iuri Ushakov. “Ouvimos essas afirmações do Presidente Obama e afirmamos que o processo de redução das capacidades nucleares deve incluir outros países dotados com esse tipo de armas”, afirmou Ushakov. O vice-primeiro-ministro russo, Dmitri Rogozine, também se manifestou céptico com a proposta do Presidente Obama: “não podemos levar a sério essa proposta de redução de arsenais nucleares quando os EUA desenvolvem o seu potencial de intercepção deste arsenal estratégico”, disse Rogozine, que é encarregado do complexo militar industrial russo. ■



NOVO REMÉDIO PARA TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE

Um remédio aprovado na Europa para ser usado no tratamento de osteoporose pode impedir o crescimento de células que causam cancro da mama e revelou ser eficaz em casos de resistência a outras substâncias, afirma um estudo realizado na Carolina do Norte, Estados Unidos. O bazedoxifeno, segundo os pesquisadores, teve resposta positiva mesmo em casos de tumores que já não respondem aos tratamentos tradicionais. Em análises de laboratório feitas em células cultivadas e em animais, o remédio inibiu o crescimento



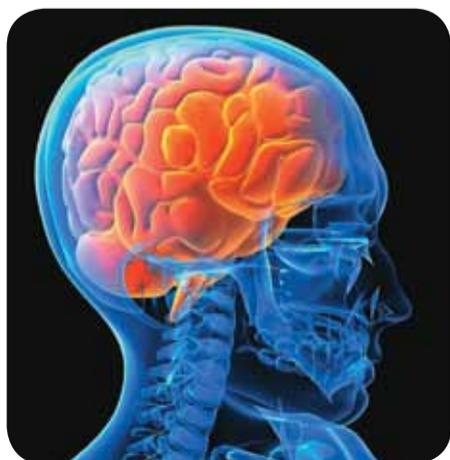
das células cancerígenas inclusive aquelas que já tinham desenvolvido resistência a outros remédios usados contra o cancro da mama. Actualmente, pacientes que já não respondem ao tratamento com os dois remédios são submetidas a quimioterapia, que costuma provocar fortes efeitos colaterais, afirmam os cientistas. Para chegar ao resultado, os pesquisadores usaram diversos tipos de células de cancro da mama, inclusive as que já não respondiam ao Lapatinib, medicamento usado em pacientes com tumores avançados. ■

EXCESSO DE AÇÚCAR CAUSA FALHA CARDÍACA

O consumo excessivo de açúcar pode provocar insuficiência cardíaca, de acordo com um estudo feito por pesquisadores da University of Texas Health Science Center.

Uma única pequena molécula de glicose, obtida através de uma alimentação rica em amido, pode causar stress ao coração, alterar as proteínas musculares e induzir um baixo bombeamento de sangue. A insuficiência cardíaca mata cinco milhões de norte-americanos por ano, de acordo com o Centers for Disease Control. A taxa de sobrevivência de um ano após o diagnóstico é de 50 por cento e existem 550 mil novos pacientes nos Estados Unidos com diagnóstico de insuficiência cardíaca todos os anos. "O tratamento é difícil. Os médicos podem dar diuréticos para o controlo de fluido, e inibidores

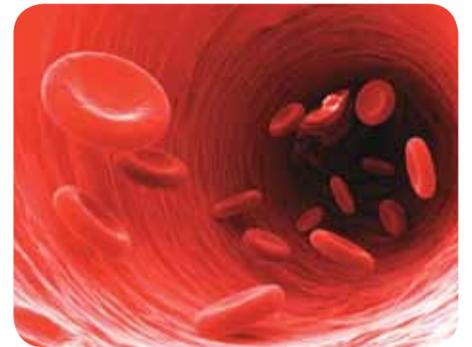
para reduzir o stress sobre o coração e deixá-lo bombear mais economicamente", disse Heinrich Taegtmeier, líder da pesquisa e professor de cardiologia da Faculdade de Medicina UTHHealth. ■



CIENTISTAS CRIAM MAPA DO CÉREBRO HUMANO

Cientistas do Canadá e da Alemanha criaram um mapa do cérebro humano em três dimensões (3D), a partir de 7.400 imagens do cérebro de uma mulher de 65 anos. Baptizado com nome de Big Brain (cérebro grande), o mapa, o mais pormenorizado da história, tem resolução 50 vezes superior à de outros modelos anteriores, feitos com um scanner tradicional do cérebro, e faz parte do Projecto Europeu do Cérebro Humano, que dedica mil milhões à pesquisa e tenta desenvolver um modelo do cé-

ELEVADO NÍVEL DE FERRO AFASTA PARKINSON

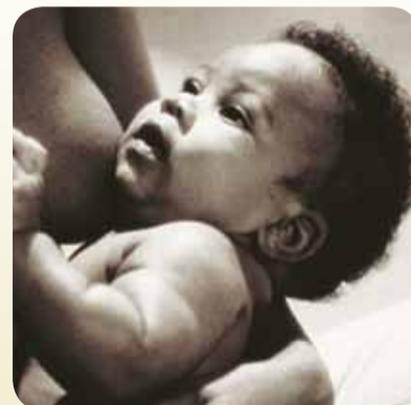


A presença de níveis elevados de ferro no sangue pode estar associada a uma diminuição do risco de vir a desenvolver Parkinson. A conclusão é de um novo estudo conduzido pela EURAC - European Academy of Bolzano, em Itália, e um grupo de cientistas internacionais que decidiu investigar a existência de uma relação entre os dois factores. Actualmente, as causas de desenvolvimento desta patologia continuam por explicar, mas os investigadores acreditam que a mesma se deve à combinação de uma série de razões genéticas e ambientais. Uma vez que alguns trabalhos anteriores já tinham mostrado a existência de uma possível associação entre menores

níveis de ferro no sangue em doentes com Parkinson, a equipa de Irene Pichler utilizou a análise de randomização mendeliana - que permite procurar locais no genoma relacionados com doenças - para investigar o efeito do ferro no sangue no risco de Parkinson, recorrendo a três polimorfismos em dois genes, o HFE e o TMPRSS6. ■

LEITE MATERNO BENÉFICO PARA CÉREBRO DOS BEBÉS

Um novo estudo norte-americano revela que o leite materno é capaz de incrementar até 30 por cento o desenvolvimento cerebral dos bebés em apenas três meses.



Os benefícios aparecem, sobretudo, associados às áreas responsáveis pela linguagem, função emocional e cognição, dizem os cien-

tistas. Os investigadores da Brown University, nos Estados Unidos de América, utilizaram equipamentos de ressonância magnética adequados a bebés (silenciosos e que funcionam durante o sono) para analisar o crescimento do cérebro de uma amostra de crianças com menos de quatro anos de idade. A análise mostrou que, aos dois anos, os bebés que tinham sido alimentados exclusivamente através da amamentação durante, pelo menos, três meses, apresentavam um maior desenvolvimento em áreas fundamentais do cérebro em comparação com as crianças alimentadas com fórmula de leite ou com uma combinação de leite materno. ■



DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

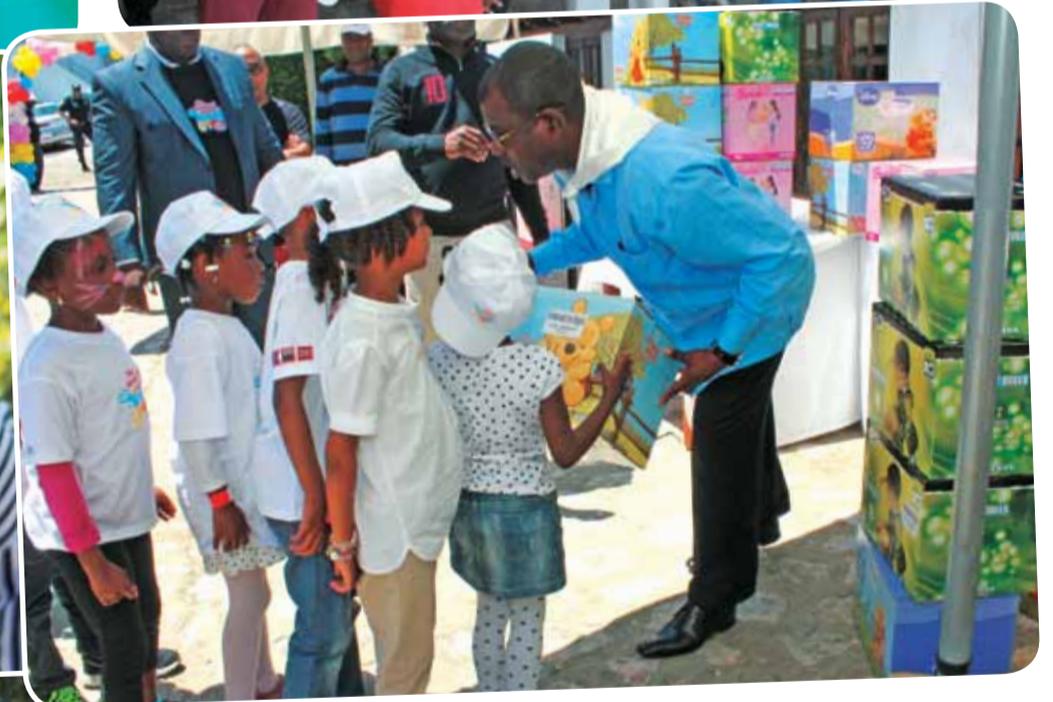
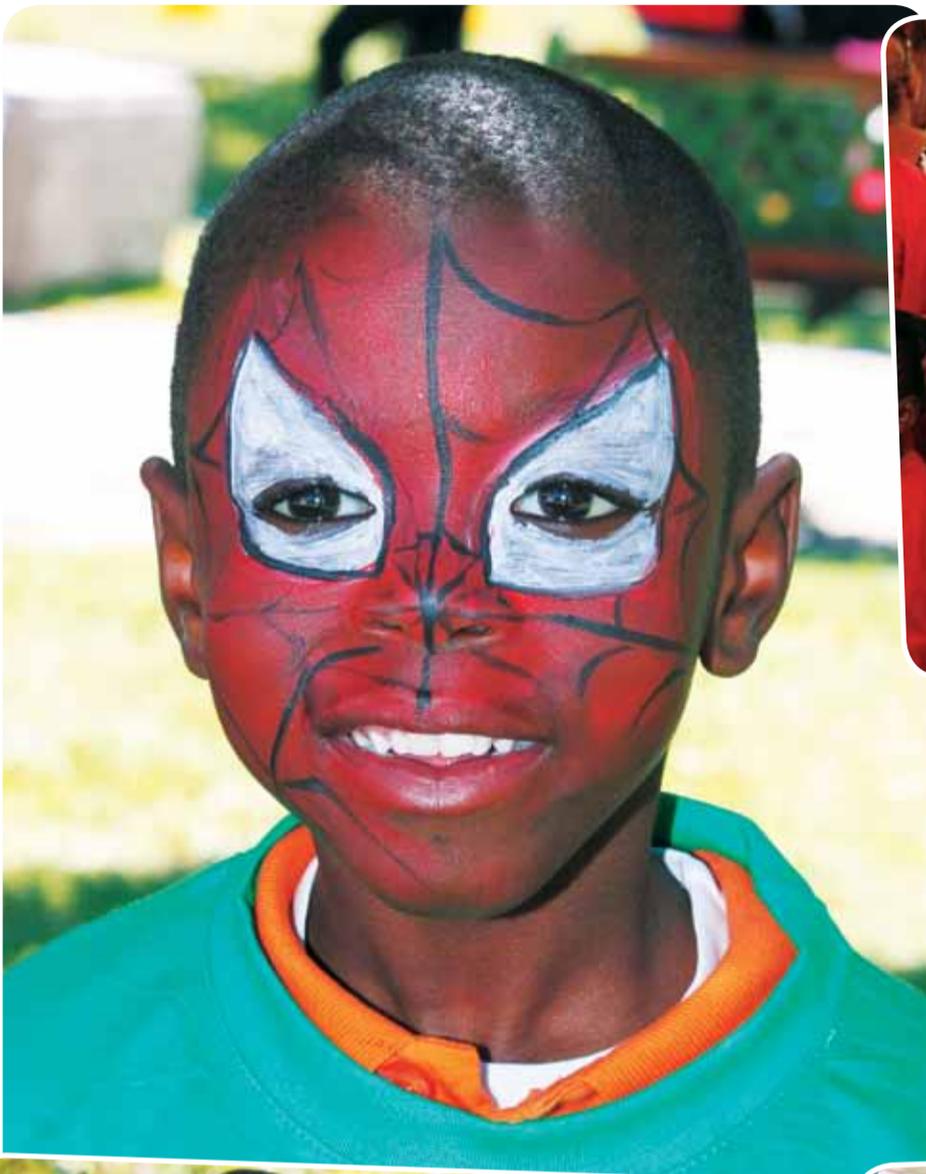
EMBAIXADOR BARRICA CONVIVE COM CRIANÇAS ANGOLANAS

Fotos de: Adriano Fernandes

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, conviveu, durante grande parte do 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, com perto de 500 crianças angolanas residentes em várias localidades da Grande Lisboa e de Setúbal.

Em dia de sol aberto, a Quinta da Rainha, em Queluz de Baixo, concelho de Sintra, foi minúsculo para acolher a pequenada deslocada pela organização, para a efectivação de um convívio entre o representante diplomático de Angola e crianças angolanas, maioritariamente nascidas já em Portugal, mas que conservam a nacionalidade angolana. Durante o tempo de convívio, animado por vários momentos de música e dança, com temas a recair sobre Angola, as crianças divertiram-se ainda com estórias protagonizada pela escritora angolana Kanguimbo Ananás, baseada na sua mais recente obra "As férias de Yahula", presente na 83ª Feira do Livro de Lisboa, no quadro da participação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) no certame. Músicas infanto-juvenis de um passado re-

cente do país, da autoria de cantores como Mamborró ou Joseca, entre outros, constaram do vasto repertório ostentado, empolgando os mais pequenos e até os "ilustres" pais, que foram "forçados" a experimentar os passos, mesmo que meios-equilibrados, de noviços estilos dançais angolanos como "kuduro". Depois de um curto período de intervalo para lanche, com os doces e os "cachorros quentes" entre os mais solicitados, o momento ficou marcado pela entrega de presentes, nomeadamente brinquedos, tendo os primeiros sidos entregues pelo embaixador Marcos Barrica, acompanhado pela ministra-conselheira, Isabel Godinho. "Um dia inesquecível", segundo consideravam muitas crianças, enquanto dirigiam-se aos autocarros de regresso à casa, carregando caixa com o "tão aguardado brinde". ■



JEAN-JACQUES ENTRE OS MELHORES DO MUNDO



A cidade de Mies no cantão de Vaud testemunhou, este mês, a entrada de Jean Jacques da Conceição para o assento da fama do Museu de Basquetebol da FIBA.



Uma honra apenas ao alcance de um grupo restrito de basquetebolistas que durante as suas carreiras dignificaram a modalidade com o seu saber e qualidade. A escolha remete Jean-Jacques para a eternidade do desporto e da modalidade. Foi desta forma que Yvan Mainini, presidente da Federação Internacional de Basquetebol, comentou a entrada de Jean-Jacques da Conceição para o assento da fama do Museu de Mies, sob o olhar atento de Jacques Rougge, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), e Elli Maurer, presidente da Federação Helvética. Além de Jean-Jacques da Conceição, viram os seus nomes no espaço da

fama mais 11 personalidades: David Robison, John Donohue, Teresa Edwards, Adrew Gaze, Valentin Lazarov, Paula Gonçalves da Silva, Costas Rigas, Cesare Rubini, Zoran Slavnic, Pat Summitt e Aldo Vitale. "É um orgulho muito grande para nós, termos neste espaço restrito uma figura como Jean-Jacques, que muito emprestou ao basquetebol africano, europeu e mundial", reconheceu o presidente da FIBA, Yvan Mainini. O presidente da Federação Helvética, Elli Maurer, apontou os feitos de Jean-Jacques na sua carreira basquetebolística, como um exemplo de desportivismo e humanismo a ser seguido pelas novas gerações de basquetebolistas e praticantes de outros desportos colectivos e individuais. Jean-Jacques é o primeiro atleta africano a constar do "Hall of Fame" da FIBA. Mas já lá está desde 2010 o nome do senegalês Abdoulaye Seye Moreu, antigo presidente da FIBA África e da FIBA mundial. Jean Jacques manifestou-se orgulhoso pelo reconhecimento, mas lamentou a ausência na cerimónia da figura que em Angola se ocupa da pasta do Desporto. ■

CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO DE ANDEBOL

ANGOLA ASPIRA O SEGUNDO LUGAR NA FASE DE GRUPO

O presidente da Federação Angolana de Andebol afirmou que a Selecção Nacional sénior feminina de andebol que disputa em Dezembro, na Sérvia, o Campeonato Mundial deve ter a determinação de ficar no segundo lugar do grupo C.



Pedro Godinho reagiu desta forma ao sorteio da prova mundial, que determinou que Angola figura no grupo C juntamente com Noruega, Polónia, Espanha, Argentina e Paraguai. "É obrigação da selecção chegar aos oitavos-de-final. A Argentina e o Paraguai estão ao nosso alcance. Com a Espanha e a Polónia temos de lutar de igual para igual, com os olhos no segundo lugar do grupo. A nossa classificação na fase preliminar determina o adversário da fase seguinte", disse e sublinhou: "O objectivo é garantir a passagem aos quartos-de-final, onde

podemos encontrar a Roménia, República Checa, Alemanha ou a Hungria". Sobre os adversários que podem criar maiores dificuldades referiu: "a Noruega é sem sombra de dúvidas a equipa mais forte do grupo, mas também há a Polónia que está cada vez melhor e é a responsável pela ausência da Rússia na prova". A Rússia, lembrou, era uma das candidatas ao título, portanto se ficarmos em segundo no grupo cruzamo-nos com o terceiro da outra série, mas se ficarmos em terceiro as coisas tornam-se mais difíceis, pois temos de jogar com o segundo do grupo D. ■

PALANCAS NEGRAS FORA DO MUNDIAL

A Selecção Nacional de Futebol de Honras comprometeu a esperança de marcar presença na última fase de apuramento para o Campeonato do Mundo de Futebol de 2014, no Brasil, ao perder frente ao Uganda, por 1-2, no estádio Nacional Nelson Mandela, em Kampala, em jogo da quinta jornada do grupo J. Os dois conjuntos entraram determinados e com vontade de vencer. Angola pressionava nos minutos iniciais o sector defensivo ugandês, com Mateus Galiano



e Djalma Campos a deambularem pelas alas. Aos seis minutos, os donos de casa organizaram-se e passaram a dominar o meio campo, na ânsia de chegarem ao tento inaugural. ■

WIRES NO LIBOLO

Wires, futebolista brasileiro do Rio Ave, 30 anos, colocou um ponto final na novela em torno da renovação ao assumir que está de saída do clube, depois de seis temporadas consecutivas em Vila do Conde. Ele vai prosseguir a carreira no futebol angolano, concretamente ao serviço do Recreativo de Libolo. No Facebook, Wires emitiu um curto comunicado a despedir-se de todos os vila-condenses. "Muito obrigado por tudo. Espero que o Rio Ave concretize todos os seus objetivos", escreveu Wires. ■



A FECHAR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS NO ENCONTRO COM OS JOVENS (LUANDA, 26 DE JUNHO DE 2013)

«Em todas as etapas e fases da nossa História a juventude foi sempre a força principal em que os dirigentes máximos se apoiaram para conseguir transformar a sociedade. Foi sobretudo a juventude que pegou em armas para combater contra o colonialismo e para vencer as forças do Exército do apartheid no Cuito Cuanavale e foi também a juventude que criou as condições no terreno para a obtenção da paz». ■